brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, M. C. S. M. Do prazer de brincar ao prazer de aprender. São Paulo: 2008.

Disponível em: http://www.psicomotricidade.com.br. Acesso em 02 de janeiro de 2017.

OLIVEIRA, G.C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.

4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

VELASCO, C. G. Brincar: O Despertar Pscicomotor. Rio de Janeiro: Sprint,1996.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: NOVOS DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO

DJINANE DE ALMEIDA AMORIM

RESUMO

O presente trabalho evidencia a temática sobre a formação docente no Brasil. Abordando as questões práticas sobre os aspectos formativos, condições de trabalho e valorização do profissional docente durante seu processo de formação. Evidenciando a importância de se manter políticas públicas eficazes que permitam ao profissional de educação que sua capacitação ocorra de forma significativa, proporcionando uma formação capaz de garantir uma educação de qualidade que valorize o profissional em sua formação profissional. Traçando os desafios que surgem durante todo esse processo formação e prática e que são fundamentais no decorrer de sua busca constante por conhecimentos, que implicam na educação e aprendizagem dos educandos. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto em que foi abordada também uma breve descrição sobre a história da formação no Brasil e os principais aspectos que abrangem a temática.

Palavras Chave: Formação docente; Valorização profissional; Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Existe atualmente no Brasil uma série desafios acerca da temática Educação, se pensarmos na grande desvalorização dos profissionais da área, na falta de atratividade, na defasagem na formação inicial, na descontinuação dos estudos, aperfeiçoamentos e capacitações assim como a ausência de avaliações eficientes, e principalmente a baixa remuneração e falta de atenção para os profissionais já inseridos no mercado. Em suma, a precariedade das políticas formativas, e suas mudanças constantes não conseguiram estabelecer um padrão de preparação docente consistente diante dos problemas enfrentados pela educação em nosso país.

A formação docente vem ocupando seu espaço em diferentes discussões acerca da educação no Brasil. E com isso podemos afirmar que existe uma forma prevalente de compô-la com a busca por estratégicas mudanças que se intensificam e consequentemente, faz com que as cobranças aos educadores cresçam exponencialmente para além da sala de aula fazendo com que a busca por aperfeiçoamento em sua formação se faça necessária. Um bom educador tem um papel fundamental na vida do indivíduo e a decisão sobre como deve ser sua formação gera consequências no programa educacional de qualquer nação.

Este cenário nos mostra uma necessidade de maior adaptação às mudanças, criatividade, flexibilidade, inovação, habilidade para trabalhar em grupos e capacidade para solucionar problemas. Nesse sentido, diferentes propostas e projetos para a formação docente têm sido debatidos. Falar do desenvolvimento profissional implica reconhecer que não se trata de um conceito único e que não pode ser entendido isolado de um contexto mais amplo que nos permita estabelecer motivadores políticos, econômicos e sociais que constituem a educação e a profissão docente. Afinal, os desafios e obstáculos estão a cada dia mais diante dos educadores, com grandes demandas de formação e aprendizagens impostas por nossas políticas educacionais atuais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Dois modelos contrapostos que surgiram no decorrer do século XIX se configuraram na história da formação de professores, em cada país foram instalados os sistemas nacionais de ensino, visando a resolução do problema de instrução popular, expondo a exigência de buscar uma resposta institucional para a questão da formação docente. Nesse percurso, dois aspectos característicos do ato docente (conteúdo e forma) originaram duas formas distintas de conduzir o problema da formação de professores.

De um lado temos o modelo de formação dos professores voltados ao domínio específico da área de conhecimento que corresponde à disciplina lecionada pelo professor, neste caso a formação pedagógico-didática será obtida com o domínio dos conteúdos através da prática docente.

Por outro lado em contrapartida está o modelo no qual a formação de professores se dá de forma efetiva apenas com o preparo pedagógico-didático. Neste caso a instituição formadora deverá assegurar esse preparo através de uma organização curricular de forma deliberada e sistemática.

Ao longo da história da formação docente, o primeiro modelo teve predominância nas universidades e demais instituições de Ensino superior, encarregadas da formação secundária, enquanto que no segundo modelo, houve a prevalência na formação dos professores primários nas escolas normais.

A necessidade de propiciar uma formação pedagógica, seguindo a exigência do modelo pedagógico-didático, se estendendo também aos professores secundários se exprime à seguinte conclusão:

[...] Apenas com o conhecimento o licenciando não consegue enfrentar a sala de aula. Precisamos oferecer uma formação específica para o ensino, junto com boa formação de conhecimento, o que não estamos fazendo no momento. O resultado está aí: os baixos rendimentos que temos na educação básica, uma grande evasão – 20% dos alunos do Ensino Fundamental não se formam – e 49% dos jovens estão fora do Ensino Médio (GATTI, 2013).

As políticas atuais de formação de professores são variadas, elas contam com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Programa de Consolidação à Docência (Prodocência) e Observatório da Educação

(Obeduc), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Programa Novos Talentos, Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life), que atuam em todo o país, visando a melhoria da formação, tanto inicial quanto continuada de profissionais da educação básica.

A formação inicial precisa compor um amplo repertório de conhecimentos que devem ser ensinados uma vez que são fundamentais, porém não suficientes já que ao longo da carreira existe a necessidade de se buscar aprimoramento e a formação continuada que são indispensáveis para uma trajetória docente eficiente.

Sendo um dos pré requisitos primordiais para atuação e transformação do professor a formação continuada traz o estudo, a troca de experiências e a reflexão, além de proporcionar o contato com novas concepções através dos cursos de formação continuada que permite a mudança e uma melhoria na qualidade do ensino.

Mercado (2005) esclarece que o professor deve, portanto, depositar suas oportunas ações e pensamentos à disposição da profissão, sempre a procura de inovações para caminhos obscuros mascarados pela sociedade para atender os alunos da atualidade, e também para atender os padrões de currículos que estão em constantes modificações.

Tendo em vista a análise do trabalho do professor, questões importantes devem ser inseridas nessa discussão, considerando as muitas perguntas sem respostas e diferentes visões acerca da formação docente, sobretudo após a implantação da Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) nº 9.94/1996, que estabelece a exigência de formação superior a todos os docentes do país gerando assim um mercado de infinitas possibilidades de formações pra os profissionais de educação, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino no Brasil.

As instituições de ensinos superiores, provadas ou públicas, seja no sistema presencial, semipresencial ou Educação à distância (EAD), uma vez credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), são responsáveis pelo ensino superior, com a finalidade de viabilizar a formação dos professores com qualidade, indispensáveis à sociedade (CHIMENTÃO, 2007)

Contudo, esta discussão sobre formação superior por ter sido interpretada de maneira equivocada, possibilitou alguns erros de percurso, o que não contribuiu para melhoria da qualidade do ensino, e muito menos para uma formação qualificada para os profissionais, não obstante, não houve a garantia de um maior reconhecimento profissional para o docente em se tratando de sociedade e melhores condições de trabalho.

Com a LDB um novo panorama na educação do Brasil foi traçado, mostrando avanços no que diz respeito à formação superior aos docentes, visando enriquecer a qualidade da profissionalização de toda categoria. No entanto, com a obrigatoriedade de formação superior aos docentes que já atuavam na área e não possuíam formação, obtivemos um aumento de cursos oferecidos, mas sem a qualidade desejada, o que gerou um desfecho negativo nas avaliações globais.

Uma formação adequada de professores é essencial para uma boa formação dos alunos nas escolas, mas isso requer uma constante evolução e conhecimentos inovadores uma vez que estamos diante de novos desafios para o atendimento as demandas

que despontam de diversas camadas da sociedade, o que inspira cuidados com a universalização da educação, assim como políticas eficientes que garantam o sucesso desse trabalho.

Saviani (2013), deixa claro que os dilemas atuais nos levam a grandes desafios, os quais precisam de atenção e superação. Estes são alguns desafios, na visão do autor:

a) fragmentação e dispersão das iniciativas, justificadas pela chamada "diversificação de modelos de organização da educação superior"; b) descontinuidade das políticas educacionais; c) burocratismo da organização e funcionamento dos cursos no qual o formalismo do cumprimento das normas legais se impõe sobre o domínio dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente; d) separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas no âmbito dos sistemas de ensino; e) o paradoxo pedagógico expresso na contraposição entre teoria e prática, entre conteúdo e forma, entre conhecimento disciplinar e saber pedagógicodidático; f) jornada de trabalho precária e baixos salários (SAVIANI, 2013).

As Secretarias de Educação oferecem diversos programas de formação continuada que são voltados à evolução funcional, bônus e meritocracia, a maior parte deles é visto como uma das poucas maneiras de se obter um aumento salarial. Desta forma os docentes partem em busca de pontuação, optando por cursos livres muitas vezes úteis para estimular um crescimento em suas carreiras. Assim, podese dizer que cursos voltados a formação continuada, não são uma garantia de formação permanente, e nem de livre escolha para o professor já que não o consideram efetivos para melhoria da qualidade do ensino em sala de aula.

Com a inferência de um status social proposta pela LDB com a formação universitária dos profissionais da educação, o que não se deu em sua totalidade na prática, posto que o fato de se obter um curso superior não altera a remuneração muitas vezes equiparada a um trabalhador assalariado. Não obstante, com o suporte dos mais variados cursos, e após anos de implantação ainda encontramos educadores inexperientes tanto em sua formação quanto em sua prática.

Chimentão, (2007) destaca que atualmente as propostas de formação dos professores têm exercido pouca eficácia na realidade, e os principais motivos são a desvinculação entre teoria e prática; e a ausência de projetos coletivos e interdisciplinares. Esses dados resultaram em uma educação no Brasil que segue sem ter atingido um patamar qualitativo na formação docente e também nas práticas de ensino, onde toda comunidade escolar carece de políticas públicas para educação que tenham compromisso com a qualidade de formação que visem a valorização do trabalho docente.

É indiscutível os avanços que a formação superior de professores instituídos pela LDB garantiu ao país, porém, da forma em que ela é composta, sem que haja uma fiscalização eficaz por meio de uma avaliação global dos cursos oferecidos por determinadas instituições, teremos sempre uma questão acerca da qualidade de formação que seguirá sem grandes avanços.

Para se chegar a uma conclusão é necessário fazer uma reflexão sobre a formação docente no Brasil, uma vez que ela se depara com questões políticas em que os interesses de terceiros se sobressaem aos dos profissionais da educação. Segundo Freitas (2007), as políticas para formação de professores são sempre emergenciais e vão sempre privilegiar um determinado grupo, ou estarão voltadas para algum núcleo do currículo ou interesses diversos de "caráter transitório".

Dessa forma, fica clara a importância da constante busca por formação e aperfeiçoamento dos profissionais da educação, produzindo conhecimentos eficientes que gerem novos comportamentos que permitam ao docentes um desempenho responsável e satisfatório de seu trabalho em sala de aula, garantindo a troca de saberes diante da diversidade se seus alunos. Para tanto, a formação continuada precisa investigar as reais necessidades do cotidiano escolar para construir uma prática pedagógica eficiente que visa auxiliar o educador a refletir e encarar os desafios e adversidades em sua rotina de trabalho.

2.2. NOVOS DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

O professor é fundamental para o processo de desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a formação e prática docente necessitam de adequações para acompanhar as mudanças históricas e sociais visando se aproximar aos novos modelos educacionais.

Para superar os novos desafios, o novo profissional deve ser capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias. LIBÂNEO (2011, p. 12).

Alguns problemas ao que se refere às políticas de formação docente são apontados por Brzezinski (2009). Ele aborda cinco dilemas, sendo o primeiro ao que se refere à necessidade de manter a formação inicial

dentro do espaço da universidade, entrelaçando pesquisa e extensão, teoria e prática. O autor indica um movimento em direção a transferência dessas atribuições a outras instituições tornando a formação do professor mais precária, desvinculando-a do campo prático.

A necessidade de uma política global para formação e valorização de professores como um elemento primordial para melhoria de qualidade da educação é um segundo dilema abordado, além da falta de articulação entre formação inicial e continuada, integradas a melhores condições de trabalho, carreira e piso salarial. A recuperação da certificação por competências, assim como de um órgão regulador para profissão que se preocupe com a valorização dos profissionais, conceito que implica em aumento de fiscalização dos cursos superiores, pensando em garantir a qualidade da formação, assim como a implantação de um exame voluntário de habilitação ao profissional docente, que oportunizaria a criação de um banco de dados profissional. Para finalizar o autor aponta a criação de um instrumento de avaliação que autoriza os cursos de formação de professores, com a finalidade de incentivar a formação com fundamentos teóricos sólidos, combinando a teoria com a prática e considerando a gestão democrática. (BRZEZINSKI, 2009).

Os docentes, encaram muitos desafios durante sua formação, e não podemos deixar de lado as questões relacionadas aos fatores de risco que dizem respeito a saúde e bem estar dos profissionais da educação.

Nossa sociedade é hipócrita e ambivalente quando aplica a nós, professores, o velho discurso da abnegação e do valor espiritual e formativo do nosso trabalho, quando na verdade deprecia tudo que não tenha valor material. É injusto que nossa sociedade nos considere os únicos responsáveis pelos fracassos de um sistema educacional massificado, apressadamente maquiado para fazer frente à avalanche da crise social, econômica e intelectual de nossa sociedade. ESTEVE (1999, p.19)

Essa perspectiva fica clara quando nos deparamos com dados acerca do adoecimento docente, suas condições salariais além das condições que são vivenciadas na escola. O professor é indispensável para escola, portanto, é necessário uma mudança neste cenário, a visão de que o docente se formaria a despeito de um contexto produz a expectativa dos governos de que se tornará possível desenvolver a qualidade da educação sem garantir condições e perspectivas de trabalho que definem a profissão.

Para tanto, a forma formação docente precisa se aproximar da realidade social, incluindo as condições históricas, sociais e culturais dos formandos, ofertando vivências significativas de boas práticas de humanização que permitem a construção de alternativas e estratégias pra enfrentar os possíveis problemas que tendem a surgir nas escolas de atuação.

Promover o acesso de todos ao conhecimento através de um método de ensino que reconhece a trajetória individual de cada sujeito em formação que possibilite condições de superação é um grande desafio a ser encarado, uma vez que o professor tanto em exercício quanto em formação necessita de ofertas de reciprocidade em sua jornada, o que exige levar em consideração a composição de sua subjetividade. Fato que presume reiterar a necessidade de que o professor em formação deve ter condições de encontrar o espaço que o integra como sujeito assim como possibilitar a ele a compreensão do papel do outro no processo de construção da profissionalização.

[...] na sua posição, precisa desenvolver a competência do discernimento para saber que aquilo que sabe e que acredita, ao mesmo tempo que aquilo que lhe dá consistência e firmeza, é aquilo que evidencia o limite do seu conhecimento e o limite da sua posição na realidade que o circunda e o circunscreve. PEREIRA (2013, p. 843)

Evidentemente, a formação deve estar apta a consolidar saberes e práticas docentes, compreendendo os conceitos em que a educação está inserida. Assim, os cursos de formação precisam propiciar a autonomia para construção de um local que agregue ao profissional novas descobertas e conhecimentos diversos.

É indispensável reforçar os questionamentos voltados à desvalorização do profissional da educação, assim como as condições precárias do ambiente escolar, além da constante necessidade de aprimoramento do educador em diferentes áreas de atuação associando saberes ligados às experiências vivenciadas pelo docente.

A educação de modo geral precisa estar inserida em um espaço interdisciplinar, que aborda teoria e prática de forma relacionada, considerando as suas particularidades e diversidades, destacando a importância de uma formação aliada a cultura geral, que se baseia em uma política educacional que priorize não somente a formação do professor mas que garanta condições dignas para a carreira e ambiente de trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, é possívAo longo desta pesquisa foram expostos aspectos importantes ligados a problematização da formação dos professores no Brasil. Levando-se em consideração a premissa de que uma boa formação é indispensável